

São Paulo registra alta de 33,2% nas doações de órgãos

Crescimento impulsiona número de transplantes e reforça liderança nacional do estado

O Estado de São Paulo registrou crescimento de 33,2% no número de doadores de órgãos em 2025, segundo dados divulgados pela Secretaria de Estado da Saúde. O total passou de 1.023 doadores em 2024 para 1.363 neste ano, resultado que contribuiu para a ampliação do número de transplantes realizados na rede pública paulista.

No mesmo período, a recusa familiar para autorização da doação apresentou queda de 1,3 ponto percentual. A redução é considerada um dos fatores responsáveis pelo avanço dos procedimentos realizados no estado, que lidera o sistema transplantador brasileiro. Em números absolutos, foram feitos 8.875 transplantes em 2025, alta de 564 procedimentos em relação ao ano anterior, quando foram contabilizados 8.311.

Os dados da Central Estadual de Transplantes apontam que os procedimentos de córnea continuam sendo maioria, com 5.886 cirurgias realizadas. Em seguida aparecem os transplantes de rim, com 2.031 casos, e os de fígado, com 685. O levantamento também registra 148 transplantes de coração, 68 de rim e pâncreas, 48 de pulmão e 15 de pâncreas.

De acordo com a Secretaria da Saúde, o aumento no



Divulgação/Governo de SP

Recusa familiar para autorização da doação apresentou queda de 1,3 ponto percentual

número de doadores está relacionado à intensificação de campanhas de conscientização e à capacitação de profissionais da área médica em diferentes regiões do estado. O coordenador da Central de Transplantes, Francisco de Assis Monteiro, afirmou que a combinação entre treinamento técnico e maior informação à população tem ampliado a adesão à do-

ação de órgãos. Apesar do crescimento nos indicadores, a fila por transplantes ainda permanece elevada. Atualmente, 28.852 pacientes aguardam por um órgão no estado de São Paulo. Para facilitar o acompanhamento dos casos, a pasta disponibilizou no aplicativo Poupatempo uma ferramenta que permite aos pacientes consultar a situação cadastral e a

posição na fila de espera.

Outra medida adotada pelo governo estadual foi o reajuste de 80% nos valores pagos pela Tabela SUS Paulista para sete procedimentos ligados à captação de órgãos. O modelo prevê repasses maiores a hospitais e instituições filantrópicas que participam do sistema de transplantes, podendo alcançar até cinco vezes o valor pre-

visto pela tabela federal.

Entre as ações voltadas à logística está o programa TransplantAR Aviação Solidária, criado em setembro de 2024. A iniciativa reúne proprietários de aeronaves privadas interessados em doar horas de voo para o transporte de equipes médicas e órgãos destinados a transplantes em diferentes regiões do país.

Desde a implantação, o programa realizou 106 voos e auxiliou na captação de 99 órgãos. De acordo com informações do governo estadual, a operação não gera custos aos cofres públicos. A seleção das aeronaves participantes é feita pelo Instituto Brasileiro de Aviação. Helicópteros, turboélices e jatos autorizados pela Agência Nacional de Aviação Civil podem atuar de forma voluntária.

A agilidade no transporte é considerada decisiva para o sucesso de determinados transplantes. No caso de órgãos como coração e pulmão, o procedimento deve ocorrer em até quatro horas após a captação. Para o fígado, o prazo chega a 12 horas. Em 2025, o TransplantAR recebeu o Prêmio Inovare na categoria Justiça e Cidadania, voltada a iniciativas de fortalecimento de políticas públicas e garantia de direitos.

Tatuzão avança na expansão da Linha 2-Verde

A montagem da tuneladora "Hebe Camargo", equipamento que será utilizado na expansão da Linha 2-Verde do Metrô de São Paulo, entrou em uma nova etapa nesta semana. Na terça-feira, 12, equipes técnicas iniciaram a soldagem da roda de corte da máquina no canteiro de obras da futura estação Penha, na Zona Leste da capital paulista.

A peça é considerada o principal componente da tuneladora e será responsável pela escavação dos túneis previstos no Lote 2 da expansão da linha. O trecho ligará a futura estação Penha ao VSE Castelo Branco, estrutura de ventilação e saída de emergência localizada no município de Guarulhos. A obra integra o projeto de ampliação da Linha 2-Verde em direção à Zona Leste e à região metropolitana.

Com 11,67 metros de diâmetro e peso de 286 toneladas, a roda de corte é a maior e mais pesada parte da máquina. Posicionado na parte

frontal da tuneladora, o equipamento executa o corte e a fragmentação do solo por meio de discos metálicos, raspadores e sistemas de injeção de espuma e água, utilizados para aumentar a estabilidade e a segurança durante as escavações subterrâneas.

Antes do início da soldagem, a estrutura passou por etapas de alinhamento topográfico, posicionamento técnico e inspeções de qualidade. Segundo o Metrô, mais de 20 profissionais especializados participam da união das cinco partes que formam a roda de corte.

Após a conclusão da soldagem, ainda serão realizados novos ensaios de qualidade e a instalação das ferramentas de corte. Na sequência, a peça será transportada para a vala da futura estação Penha, onde será acoplada ao restante da tuneladora para a continuidade da montagem do equipamento.

De acordo com o Metrô, o

"Hebe Camargo" é o maior Tatuzão já utilizado em obras metroviárias no Brasil. A máquina possui 133 metros de comprimento, 11,67 metros de diâmetro e peso aproximado de 2,6 mil toneladas. O equipamento é do tipo Dual Mode, tecnologia desenvolvida para operar em diferentes características de solo e condições geológicas.

A tuneladora será responsável pela escavação de aproximadamente sete quilômetros de túneis entre as futuras estações Penha e Dutra. A previsão divulgada pelo Metrô é de que a máquina consiga avançar até 15 metros por dia durante os trabalhos subterrâneos.

O nome do equipamento foi escolhido por votação popular em homenagem à apresentadora Hebe Camargo, considerada um dos principais nomes da televisão brasileira. Segundo o cronograma oficial, as escavações devem começar no segundo semestre deste ano.



Divulgação/Governo de SP

Roda de corte é a peça mais pesada da tuneladora